

# PERCEPÇÕES FAMILIARES SOBRE A PARTICIPAÇÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA NA ESCOLA REGULAR: UM ESTUDO SOBRE A INCLUSÃO EDUCATIVA

*Data de aceite: 29/07/2024*

### **Tereza Freitas da Silva**

Aluna de Pós-doutorado em Ciências da Educação Na Universidad Autónoma de Asunción

**RESUMO:** Este artigo aborda as percepções das famílias em relação à participação de suas crianças com deficiência no ambiente escolar regular, investigando o impacto da inclusão educativa. A pesquisa se propõe a analisar as experiências vivenciadas pelas famílias, destacando desafios, preocupações e benefícios associados à inclusão de crianças com deficiência na escola regular. De modo qualitativo e descritivo, o estudo buscou compreender a dinâmica entre a família e a instituição de ensino, visando contribuir para a melhoria do processo inclusivo. Os resultados apontaram que as famílias percebem as lacunas existentes no processo de inclusão no ensino regular, apontam falhas, denunciam discriminação e preconceito mas também reconhece que para além do conhecimento adquirido por seus filhos no ensino regular, a interação e a convivência com outras crianças têm melhorado o desenvolvimento dos seus filhos. Espera-

se que estes resultados possa reverberar em ações que contribuam para a melhoria dos processos de inclusão de pessoas com deficiência no ensino regular.

**PALAVRAS-CHAVE:** inclusão educativa, percepções familiares, crianças com deficiência, escola regular, participação escolar

### **INTRODUÇÃO**

Em 1988, fundamentada nos Direitos humanos, a Constituição Federal do Brasil, estabeleceu no Art. 205 que a educação era direito de todos os cidadãos, e o Estado deveria garantir esse direito. Para tanto, contaria com a ajuda da sociedade para qualificar para o mercado de trabalho e desenvolver o indivíduo integralmente. (Brasil, 1988)

Em 1990, com a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) ficou determinado no Art. 55 que “os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino” (Brasil, 1990).

Ampliando as discussões sobre a oferta do ensino, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) torna obrigatório a matrícula das crianças a partir dos 4 anos de idade e coloca aos pais e responsáveis a incumbência de mantê-los na escola e acompanhar o seu desenvolvimento escolar. Entretanto, a inclusão de crianças especiais no ensino regular foi defendida desde o século XX, tendo como precursora Maria Montessori. Nesta linha a Declaração de Salamanca realizada na Espanha em junho de 1994 na perspectiva de inclusão, estabeleceu que as crianças especiais deveriam ser inseridas no ensino regular. Justificou que as crianças possuem características singular, portanto, os sistemas educacionais deveriam se adequar para atender as necessidades dos alunos. “Aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades”. (Declaração de Salamanca, p. 1)

Desde então, fortalecido pelo movimento de inclusão social, vem ocorrendo de forma gradativa, a inclusão de pessoas com deficiência na escola regular. No Brasil há 18,6 milhões de pessoas com deficiência de 2 à 60 anos, o que corresponde a 8,9% da população dessa faixa etária e a taxa de analfabetismo para pessoas com deficiência foi de 19,5% (IBGE, 2023).

Diante de tais indicadores surge o interesse em conhecer a opinião das famílias quanto ao atendimento das crianças com deficiência na escola regular. Sendo assim, o objetivo desse estudo é conhecer as percepções familiares sobre a participação da criança com deficiência na escola regular.

A inclusão educativa, ao permitir a participação de crianças com deficiência em escolas regulares, é uma abordagem que visa promover a equidade e o desenvolvimento pleno de cada aluno. Neste contexto, é crucial examinar as percepções das famílias, que desempenham um papel fundamental na trajetória educacional de seus filhos.

## **METODOLOGIA**

Gil (2007, p 17), defende pesquisa como um procedimento racional e sistemático que objetiva possibilitar respostas aos problemas propostos. Alega que de início o pesquisador busca resposta para uma pergunta. Assim, neste trabalho, busca-se conhecer qual a percepção dos pais de crianças com deficiência no ensino regular. tem por objetivo observar e analisar se o sistema regular de ensino está acolhendo os O estudo utiliza uma abordagem qualitativa, envolvendo entrevistas semiestruturadas com pais e responsáveis de crianças com deficiência matriculadas em escolas regulares. As perguntas exploram as experiências familiares, desafios enfrentados e aspectos positivos relacionados à inclusão educativa sem a preocupação de apresentar números, mas com o intuito de conhecer a opinião dos pais quanto ao ensino dos seus filhos com deficiência. A pesquisa tem um enfoque descritivo, que de acordo com Cervo (2002, p.66), “observa, registra, analisa e correlaciona fatos e fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”.

## DESAFIOS E PREOCUPAÇÕES

Os direitos humanos põe em *check* o desafio da sociedade de conviver e respeitar a diversidade. Tal pensamento reflete os pilares da educação: Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver e Aprender a Ser. Estes retratam os grandes objetivos da educação para o século XXI e foram elaborados para orientar e ajudar no enfrentamento dos desafios sociais.

Em tempos em que as informações estão por todas as partes, deve-se buscar e identificar neste montante de informações a qualidade, os conhecimentos e as boas práticas geradoras de novos conhecimentos. Aprender a Conhecer torna-se basilar. Conhecer o mundo em sua volta dará ferramentas para a vida na sociedade, para aprender a fazer. Não apenas a fazer o conhecimento, mas também, dar as condições para que todos possam se desenvolver e alcançar seu crescimento pessoal. Trata-se de realizar um trabalho colaborativo, onde a convivência é fundamental, destacando o pilar da educação Saber Conviver. Viver harmoniosamente com outros indivíduos e respeitar suas diferenças é o lema de uma sociedade plural que valoriza o outro e suas particularidades. É o aprender a ser.

De acordo com o relatório da UNESCO “Educação um tesouro a descobrir” - “A educação tem por missão, por um lado, transmitir conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana e, por outro, levar as pessoas a tomar consciência das semelhanças e da interdependência entre todos os seres humanos do planeta”(Unesco, 1995, p. 97). Sendo valorizado, o ser humano se fortalece e torna-se apto a desenvolver sua personalidade e a escola é o espaço onde os indivíduos podem se descobrir e descobrir ao outro. “Pela descoberta de si mesmo, e por dar à criança e ao adolescente uma visão ajustada do mundo, a educação, seja ela dada pela família, pela comunidade ou pela escola, deve antes de mais, ajudá-los a descobrir-se a si mesmos” (Unesco, 1995). É nesta perspectiva que a inclusão escolar deve se pautar. Entretanto, ainda que pese todos os avanços realizados nesta direção, muito ainda falta ser percorrido. Alguns autores, a exemplo de Mantoan (2006) e Figueiredo (2008), acreditam em uma inclusão abrangente, com o emprego de tecnologias assistivas que possam garantir a aprendizagem. Neste viés, a inclusão escolar pode ser extensiva a todos, independente da sua necessidade. O grande desafio é adaptar a escola aos alunos e não o inverso. De acordo com Dias (2017, p.3): O processo de inclusão, quando bem aplicada, surge, dentre outros, os seguintes resultados imediatos: 1) as escolas regulares se transformam em unidades inclusivas; 2) os sistemas escolares se adéquam às necessidades dos alunos, sejam pelo viés arquitetônico, de comunicação, de metodologia de ensino, acessibilidade de instrumentos que favoreçam a aprendizagem, mudanças de atitudes.

Beyer (2006), explica que um projeto pedagógico voltado para a inclusão não faz distinção entre indivíduos, com ou sem deficiência. Apenas enxerga a comunidade

escolar como um lugar de pessoas com necessidades variadas. Corroborando com Beyer (2006), Glat (2004, p. 24) afirma que “[...] embora as escolas privilegiem um discurso de aceitação à diversidade, na prática não se modificam para dar conta das especificidades de aprendizagem e desenvolvimento de todos os alunos”.

A escola na maioria das vezes, seguem seus métodos tradicionais, com seus currículos e projetos pedagógicos voltados para o ensino regular de crianças sem deficiência, deixando de contemplar as adaptações necessárias para incluir àqueles que apresentam alguma deficiência. Neste sentido, o ensino regular pode excluir, ao invés de incluir. Quando a escola tem a inclusão como objetivo, ela acaba criando as condições favoráveis e melhorando a qualidade de vida escolar de todos os estudantes.

Vygotsky (1991, p. 100), ao referir-se ao ensino das crianças com deficiência explica que:

[...] as crianças retardadas, quando deixadas a si mesmas, nunca atingirão formas bem elaboradas de pensamento abstrato, e que a escola deveria fazer todo esforço para empurrá-las nessa direção, para resolver nelas o que esta intrinsecamente faltando no seu próprio desenvolvimento .

Os estudos de Vygotsky (1991), tem como foco o entendimento de que os acontecimentos sociais modificam a mente, compreendendo assim o homem como ser histórico e social, em função das relações sociais que vão se estabelecendo no seu convívio. Desse modo, fica claro que incluir as crianças com deficiência no ensino regular é dar a estes alunos a oportunidade de se desenvolver e às famílias, possibilidades da aceitação social dos seus filhos ou filhas.

Ao refletir sobre as pessoas com deficiência, Carneiro (1997, p. 33) conclui que: “Os portadores de deficiência precisam ser considerados, a partir de suas potencialidades de aprendizagem. Sobre esse aspecto é facilmente compreensível que a escola não tenha de consertar o defeito, valorizado as habilidades que o deficiente não possui, mas ao contrário, trabalhar sua potencialidade, com vistas em seu desenvolvimento”.

Entretanto, as condições de trabalho e as metodologias utilizadas pelos professores não contribui para que a inclusão aconteça do modo como se deseja e a Lei da inclusão propõe que seja feita. Observa-se nas escolas que as crianças estão inclusas porque estão na faixa etária daquela turma ou ainda porque na escola só tem aquela turma para receber a criança especial. Não existe uma conversa com o professor a respeito de receber a criança com deficiência, de conhecer se determinado professor têm ou não aptidão, conhecimento e empatia para ensinar a criança com deficiência. Ou seja, sequer questiona se os educadores gostariam ou não, se sentem-se capazes ou não de receber em sua sala de aula pessoas com necessidades educacionais especiais. Nesse contexto, as crianças são depositadas nas salas de aula e cabe ao professor criar as condições de aprendizagem, mesmo não tendo sido preparado para tal realidade. Vale ressaltar que muitas vezes o professor se depara com mais de um tipo de deficiência na sua turma e

tem que dar conta de conhecer as dificuldades que cada deficiência impõe para o aluno e achar o caminho para que possa ensiná-los com suas diferentes particularidades. Somado a isso, em muitas salas de aula, o professor lida com essa diversidade sozinho, pois embora a lei garanta o acompanhamento para essas crianças, na prática isso ainda não está acontecendo pois muitos professores não têm um auxiliar e quando tem, estes muitas vezes não são preparados para ensinar, são pessoas de nível médio que estão para ajudar na questão da segurança, da higiene e da movimentação da criança, contribuindo muito pouco com as questões pedagógicas.

Outro dado importante e que também faz parte do cotidiano das escolas diz respeito ao quantitativo de crianças com deficiência que estão nas salas de aula. Muitas delas apresentam todas as características de uma determinada deficiência, mas não tem laudo. Tal situação torna o trabalho do professor mais difícil, pois tem que lidar com a negação da família quanto a realidade da criança e a incerteza do diagnóstico para ajudar no reconhecimento dos sintomas e facilitar o atendimento pedagógico.

Vê-se que manter a criança no ensino regular, na perspectiva da inclusão escolar, demanda questões e atribuições sérias que compete ao Estado, a Escola e a Família. Esse tripé possui elementos e responsabilidades que devem ser conectadas para que a inclusão ocorra nos moldes desejados. Contudo, as percepções iniciais destacam desafios enfrentados pelas famílias, incluindo a falta de recursos adequados, necessidade de adaptações curriculares e as preocupações relacionadas à aceitação social de seus filhos.

Um sistema educacional inclusivo deve reconhecer e compreender as diferenças, sejam elas culturais, de gênero, religiosas, étnicas, limitações físicas ou mentais. Respeitar a diversidade humana, e, favorecer a socialização de saber por intermédio das relações interpessoais (Dias, 2017). Todavia, a realidade aponta para um sistema escolar com foco direcionado para o conteúdo, ao invés da aprendizagem. Uma preocupação para formar para o mercado de trabalho através da acumulação de conhecimento elaborado e o indivíduo que não consegue dominar essa carga de conhecimento acaba sendo excluído.

## **BENEFÍCIOS E ASPECTOS POSITIVOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

A educação inclusiva busca atender às necessidades de todos os alunos, independentemente de suas características ou diferenças. O princípio fundamental da educação inclusiva é proporcionar oportunidades de aprendizado a todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiências, dificuldades de aprendizagem, habilidades excepcionais ou qualquer outra condição que possa afetar sua participação e desempenho na escola.

Os sistemas educacionais inclusivos buscam criar ambientes que promovam a diversidade, a equidade e a participação ativa de todos os alunos. O ideal é que todos os indivíduos envolvidos no processo tenham condições de se desenvolver em suas potencialidades, respeitando as particularidades individuais. Trata-se de incluir ao invés de

integrar. A integração consistia em juntar os indivíduos nos mesmos espaços porém não atribuía às pessoas com deficiência atividades que os tornassem iguais.

No que tange a integração, Sasaki (2005), explica que acontece de três maneiras: a) pela inserção pura e simples da pessoa com deficiência, que por mérito próprio conseguem utilizar serviços e os espaços físicos nos âmbitos sociais; b) pela inserção de pessoas com deficiência que necessitam de alguma adaptação específica do espaço comum, e com isso conseguem conviver; c) pela inserção de pessoas com deficiência em ambientes delimitados e separados dentro dos sistemas gerais.

A integração evoluiu para o processo da inclusão tendo a frente o movimento liderado por pessoas com deficiência que defendia a equiparação de oportunidades. Sasaki (2005), defende que toda a sociedade deve se adequar para ser acessível a todas as pessoas, independente das suas limitações físicas temporárias ou deficiências permanentes. Tais adaptações estruturais e físicas dos espaços trariam um ganho na qualidade de vida de todos os indivíduos.

Para um melhor entendimento quanto a abordagem de integração e a de inclusão, Sánchez (2005) explica que há competição, seleção, individualidade, preconceito, visão individualizada e modelo técnico-racional, já na inclusão ocorre a cooperação, solidariedade, respeito às diferenças, comunidade, valorização das diferenças.

Paralelamente aos desafios, muitas famílias destacam benefícios significativos da inclusão educativa. Estes incluem o desenvolvimento de habilidades sociais, a promoção da autoestima e a oportunidade de participação ativa em atividades acadêmicas.

A educação inclusiva visa criar uma sociedade mais justa e igualitária, reconhecendo que a diversidade é uma parte natural da experiência humana. Essa abordagem destaca a importância de atender às necessidades individuais de cada aluno, promovendo um ambiente educacional que seja acolhedor e enriquecedor para todos.

A educação inclusiva oferece uma variedade de benefícios e aspectos positivos tanto para os alunos como para a sociedade em geral dos quais podemos destacar conforme registros na figura 1:

**Promoção da diversidade** - A educação inclusiva promove a diversidade ao reconhecer e valorizar as diferenças individuais. Isso cria um ambiente mais rico e culturalmente diversificado nas escolas.

**Desenvolvimento de habilidades sociais** - Alunos em ambientes inclusivos têm a oportunidade de interagir com colegas de diferentes habilidades e origens. Isso promove o desenvolvimento de habilidades sociais, empatia e compreensão.

**Fomento da aprendizagem colaborativa** - A colaboração entre alunos com diferentes habilidades promove um ambiente de aprendizagem colaborativa. Os estudantes aprendem a trabalhar juntos, apoiando-se mutuamente e compartilhando conhecimento.

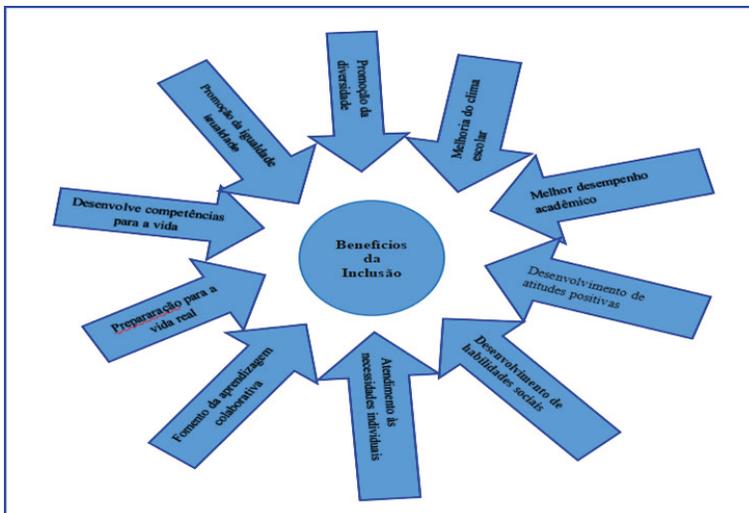


Figura 1 - Benefícios da Inclusão

Fonte: Elaborado pelo autor

**Desenvolvimento de atitudes positivas** - A exposição a uma variedade de experiências e perspectivas ajuda a reduzir estigmas e preconceitos. Isso contribui para o desenvolvimento de atitudes positivas em relação à diversidade e à inclusão.

**Atendimento às necessidades individuais** - educação inclusiva enfatiza a adaptação do ensino para atender às necessidades individuais de cada aluno. Isso pode resultar em estratégias de ensino mais eficazes e personalizadas.

**Preparação para a vida real** - A inclusão na educação reflete o ambiente diversificado da sociedade. Ao interagir com uma variedade de pessoas durante a educação, os alunos estão melhor preparados para enfrentar a diversidade no mundo real.

**Desenvolvimento de competências para a vida** - Alunos em ambientes inclusivos muitas vezes desenvolvem habilidades como resiliência, tolerância, respeito e abertura para a diversidade, que são valiosas ao longo da vida.

**Promoção da igualdade** - A educação inclusiva contribui para a promoção da igualdade, garantindo que todos os alunos tenham acesso às mesmas oportunidades educacionais, independentemente de suas características individuais.

**Melhoria do clima escolar** - A criação de ambientes inclusivos pode melhorar o clima escolar geral, tornando as escolas mais acolhedoras e positivas para todos os alunos, professores e funcionários.

**Melhoria do desempenho acadêmico** - Estudos mostraram que a inclusão pode ter impactos positivos no desempenho acadêmico, pois a adaptação do ensino às necessidades individuais dos alunos pode aumentar a eficácia do aprendizado.

A educação inclusiva não apenas atende às necessidades específicas de diferentes alunos, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, promovendo a valorização da diversidade e o respeito mútuo.

## RESULTADOS

A qualidade da comunicação entre escola e família emerge como um fator crítico. A colaboração efetiva entre educadores e pais é identificada como uma chave para superar desafios e promover um ambiente educacional inclusivo. Neste sentido apresentamos as respostas da entrevista realizada com os pais das crianças com deficiência que estão matriculadas nas escolas regular afim de saber qual a percepção deles quanto ao ensino ofertado. As respostas que se repetiam, foram consolidadas e as demais foram apresentadas na íntegra conforme quadros a seguir:

<b>1. Quais são as principais preocupações que você percebe em relação à participação do seu filho na escola regular?</b>
---

<i>Preconceito, rejeição e preparação dos professores, não ter atividades adequadas para o aprendizado.</i>
---

Observou-se na primeira pergunta que as famílias sentem-se preocupadas em deixar seus filhos na escola com medo de que sofram preconceito, discriminação e rejeição por parte das pessoas que atuam na escola. Ao distanciar-se de seus filhos, não pode protegê-los e esse fato lhes deixam apreensivos. Outra preocupação apontada pelas famílias diz respeito a disponibilidade de atividades adequadas para a necessidade individual de cada criança. É fato que a escola não disponibiliza esse material, cabendo a cada professor fazer sua adaptação, o que nem sempre ocorre, justificando assim as falas das famílias.

<b>2. Como a escola tem lidado com as necessidade específicas do seu filho em termo de apoio acadêmico, social e emocional?</b>
---

<i>Tenho recebido apoio escolar. A escola tem se esforçado para incluir, mas falta a questão social.</i>
--

<i>Capacitando os professores e adequando o espaço físico</i>
---

<i>"até o momento não percebi que a escola tem uma proposta pedagógica diferenciada ou adaptada incluir esses alunos"</i>
---

<i>A escola tem se esforçado mas não depende só da escola, mas de todo o sistema.</i>
---

<i>Através do diálogo, adequando o currículo, adaptando e espaço físico</i>
---

<i>É o terceiro ano do meu filho e não tenho visto melhora</i>
--

<i>Não muito satisfatório. Existem muitas barreiras para que o atendimento aconteça.</i>
--

<i>A escola tem sido falha tanto na parte física quanto na pedagógica</i>
---

<i>Com empatia e preocupação com o desenvolvimento e a interação com o outro</i>
--

<i>Com muita dificuldades e falta de materiais de recursos do Atendimento Educacional Especializado - AEE.</i>
--

<i>Não há professor especializado na área para lidar com as dificuldades. Falta de profissional.</i>
--

Com relação a questão 2, algumas famílias reconhecem o esforço da escola mas não percebem o apoio recebido. As respostas são diversas, cada família vê e espera uma posição diferente. Fica claro que o papel da escola na inclusão não é claro para as famílias.

<b>3. Você acredita que os professores e funcionários estão adequadamente preparados para lidar com a diversidade de necessidades dos alunos, incluindo seu filho com deficiência?</b>
<i>Não</i>
<i>São poucos os professores que tem uma preparação. A maioria não tem. O mesmo acontece com os funcionários.</i>
<i>Acredito que nem todos estão preparados, pelas atitudes de alguns servidores.</i>
<i>Percebo que nem a escola está preparada para o progresso da inclusão.</i>
<i>Nem o espaço físico da escola está adequado, quanto mais os professores e funcionários...</i>
<i>Acredito que não. É preciso que haja uma transformação no sistema de ensino.</i>
<i>Nem todos, as vezes tenho que ir na escola para fazer as reclamações necessárias.</i>

Com relação a preparação dos professores e funcionários para lidar com a diversidade das necessidades dos alunos, as famílias percebem que nem todos estão aptos. Apontam questões importantes como comunicação entre a escola e famílias, mudanças no sistema de ensino, adequação do espaço físico e a capacitação de professores e funcionários. Percebe-se nessa fala que as famílias têm um olhar atento para a escola, sendo capazes de enxergar pontos críticos que a escola enfrenta para proporcionar a inclusão.

<b>4. Qual é o nível de comunicação entre a escola e a sua família em relação ao progresso acadêmico e desenvolvimento social do seu filho?</b>
<i>Nível médio.</i>
<i>Percebo muitas falhas de comunicação entre escola e família.</i>
<i>É um nível relevante</i>
<i>A comunicação é pouca pois a escola não está preparada</i>
<i>Muito pouco, só acontece em reunião bimestral.</i>
<i>Razoável, pois os avanços na aprendizagem não são muitos.</i>
<i>A comunicação é só para reclamar do nível de aprendizagem</i>
<i>Insuficiente, poderia ter mais diálogo.</i>
<i>Muito boa, pois tudo é comunicado de imediato a mim.</i>
<i>Muito bom.</i>
<i>É ruim</i>

No quesito comunicação, as famílias relatam que ocorre de modo insatisfatório, em reuniões bimestrais ou fora da data, para fazer alguma reclamação. Fica evidente que apesar de ter família que diz ter boa comunicação, a maioria respondeu que precisa melhorar. Esse fato deixa claro a necessidade de estreitar a relação entre escolas e famílias, independente das condições dos alunos.

<b>5. Como a inclusão escolar tem impactado o relacionamento do seu filho com os colegas?</b>
<i>Meu filho recebe atendimento em outras instituições e isso tem melhorado muito nestes aspectos.</i>
<i>Esse relacionamento ajuda a construir uma cultura de tolerância e de respeito as diferenças logo cedo.</i>
<i>Ele e os colegas interagem bem.</i>
<i>Com relação aos colegas é muito positivo pois e na infância que tem que conhecer as diferenças.</i>
<i>Impactos positivos devido a convivência com os alunos da sua idade.</i>
<i>Muito bom, essa interação é muito rica.</i>
<i>Tem melhorado no desenvolvimento pessoal</i>
<i>Na convivência, pois lá ele convive com todos e pode aproveitar os momentos.</i>
<i>Positivamente, embora ainda seja um desafio</i>
<i>Não tem inclusão na prática</i>
<i>Devido a sua especificidade, meu filho não tem muita interação com os colegas.</i>

Apesar de tecerem críticas, a maioria das famílias enxergam como positivo a participação dos filhos na escola regular. Pontuam que a interação com os colegas é importante para o desenvolvimento das crianças.

<b>6. Você percebe alguma forma de preconceito ou discriminação em relação a seu filho na escola? Se sim, como isso tem sido abordado?</b>
<i>Em partes sim. Através de algumas atividades, e comentários de alguns funcionários.</i>
<i>Sim, mas não dos colegas. Foi por parte dos adultos e até de professores da escola.</i>
<i>Sim, algumas atividades e brincadeiras por partes de alguns professores.</i>
<i>Depende do momento. Quando tem que ser acompanhado na hora do lanche ou ir ao banheiro.</i>
<i>Sim, por parte de alguns funcionários. A escola aborda falando dos direitos.</i>
<i>As vezes sim. As pessoas não conseguem lidar com as diferenças.</i>
<i>Através de críticas, menosprezo, julgamento da capacidade.</i>
<i>Ainda tem, embora menos que os anos anteriores. A escola ajudou muito nisso.</i>
<i>Ele foi bem aceito na escola mas houve resistências para tem um cuidador.</i>
<i>Não percebo preconceito nem discriminação.</i>
<i>Sim, na forma de apresentar a criança.</i>
<i>Não. Não tem assistência necessária, mas não discrimina. Por parte do professor é bem acolhido.</i>

Ao responder a questão 6 que trata do preconceito e discriminação, a maioria das famílias afirmaram que suas crianças sofrem preconceito na escola, seja por parte dos professores ou dos funcionários e que esse preconceito ou discriminação se apresenta de diversas formas. Vale ressaltar que o preconceito estrutural é real e muitas vezes o indivíduo pratica de forma inconsciente, pois já está enraizado no seu comportamento. É preciso um esforço para se desintoxicar e se livrar de condutas e atitudes perversas.

<b>7. Em sua opinião, que mudanças poderiam ser feitas na escola para melhorar a experiência de inclusão de seu filho?</b>
<i>Todo corpo acadêmico deveria receber capacitação para isso.</i>
<i>A política atual da escola ainda não é inclusiva e isso precisa ser revisto para conhecer as necessidades dos alunos.</i>
<i>A mudança deve ser das pessoas e não apenas por em prática as leis.</i>
<i>Através de debates, palestras, formação para todos que integram a escola, adequação do espaço físico.</i>
<i>A mudança principal é a inclusão sair do papel e se tornar real.</i>
<i>Transformação em todos os aspectos, desde a formação dos profissionais que trabalham na escola.</i>
<i>A escola deve adaptar-se a diversidade.</i>
<i>Ter materiais direcionados para atender as necessidades individuais .Que a escola fizesse valer o que é de direito do aluno.</i>
<i>Investir em profissionais mais qualificados.</i>
<i>Formação adequada para professores e funcionários.</i>
<i>Ter um cuidador que seja pedagógico para dar assistência a ele.</i>

Ao responder a questão 7 que fala das mudanças que poderiam mudar a experiência da criança na escola, as famílias, em sua maioria, apontam para uma inclusão real, pois ainda enxergam como algo superficial, com muitas falhas que precisam ser corrigidas e citam a qualificação dos funcionários, a melhoria nas instalações, materiais de ensino adaptados e auxiliares pedagógicos (cuidadores) com formação adequada.

<b>8. Como a escola tem abordado as adaptações necessárias para garantir que seu filho possa participar plenamente das atividades acadêmicas e extracurriculares?</b>
<i>Na escola do meu filho tem espaço que atende.</i>
<i>As adaptações são poucas, deixa a desejar.</i>
<i>Fazendo atividades das atividades e do mobiliário</i>
<i>São poucas as adaptações no espaço físico. Mas na questão pedagógica, nenhuma, só no papel.</i>
<i>Percebo que são poucas adaptações pois tem atividades que meu filho não consegue fazer.</i>
<i>As adaptações são poucas, não o suficiente para a inclusão.</i>
<i>A escola tem abordado só de forma teórica, mas na prática não tem mudanças.</i>
<i>Não ter abordado de forma a contemplar as necessidades.</i>
<i>As transformações na parte pedagógica não vem acontecendo para que aconteça a aprendizagem.</i>
<i>Pouco ainda, mas eles estão tentando, com o ajudante em sala, mas as aulas ainda não são adaptadas.</i>
<i>Com a inclusão.</i>
<i>Não participa.</i>
<i>Busco melhoras com a Secretaria municipal de educação mas nem sempre consigo êxito. O processo é longo.</i>

Na questão das adaptações, as famílias relatam a estrutura física da escola, onde a acessibilidade não atende a necessidade das crianças, evidenciando que necessita de melhorias. Outro ponto necessário são as adaptações dos materiais. Apesar de ter a ajuda do AEE, estes não tem recursos para trabalhar pois os materiais não são adaptados, tornando difícil o ensino e a aprendizagem. Fica evidente a necessidade de um acompanhamento dos trabalhos realizados em sala de aula e da criação de política pública que forneça os materiais necessários . Esse materiais devem ser distribuídos concomitante aos demais materiais. No que tange aos livros, as editoras devem disponibilizar junto com a edição “normal”, uma edição adaptada, tirando da responsabilidade do professor, o trabalho de elaborar esses materiais.

<b>9. Você sente que a inclusão escolar está contribuindo para o desenvolvimento social e emocional do seu filho?</b>
<i>Sou um pouco insegura.</i>
<i>Sim. Trazendo conscientização e empatia e ações concretas entre os colegas.</i>
<i>Fazendo adaptações do mobiliário e das atividades.</i>
<i>Sim, pois se ele não enfrentar o preconceito na infância será pior depois.</i>
<i>No desenvolvimento social sim, pois ele está contribuindo com outras pessoas. Emocional tenho receio pois a inclusão acaba excluindo.</i>
<i>Podia ter uma contribuição melhor se a inclusão não fosse só no papel.</i>
<i>Em algumas áreas sim, seria melhor se o governo ajudasse.</i>
<i>Em algumas partes sim.</i>
<i>Em algumas partes sim, portanto se tivesse uma inclusão de verdade seria melhor.</i>
<i>Em partes porque a inclusão no ensino regular acontece só no papel.</i>
<i>Sim, ele interage bem com os colegas e a sociedade.</i>
<i>Sim.</i>
<i>Pouca.</i>
<i>Sim, mesmo diante das dificuldades o AEE busca ajudar como pode.</i>

Embora ainda aponte muitas falhas na inclusão, as famílias entrevistadas percebem que suas crianças tiveram uma melhora com a inserção na escola regular e que essa melhora quando não se traduz na aquisição de conhecimentos, se apresenta na mudança de comportamento, na interação e na socialização com outras crianças.

<b>10. Qual a deficiência do seu filho (a) e há quanto tempo está na escola?</b>
<i>É autista e está na escola desde o pré I</i>
<i>Autismo moderado há 5 anos</i>
<i>Síndrome de Down 5 anos</i>
<i>Síndrome de Down e Autismo</i>
<i>Deficiente visual</i>
<i>Autismo severo</i>
<i>Deficiência física com limitações intelectuais</i>
<i>Deficiência intelectual e TEA</i>
<i>Deficiência física a 8 anos</i>
<i>Síndrome de Down</i>
<i>Atraso psicomotor</i>
<i>Autismo - 4 anos</i>
<i>TEA e DOWN</i>

Ao listar as deficiências das crianças que foram base para suas famílias participarem deste estudo, observa-se a maioria das crianças são autistas, em seguida destaca-se a síndrome de Down como a segunda maior deficiência. Inclui-se na lista outras deficiências como a deficiência física e intelectual, atraso psicomotor e a deficiência visual, Cabe registrar que cada deficiência requer uma abordagem e um atendimento específico e a escola deve criar as condições para atendê-las..

A escola inclusiva é o lugar onde todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter, conhecendo e respondendo às necessidades diversas de seus alunos, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos através de um currículo apropriado, arranjos organizacionais, estratégias de ensino, uso de recurso e parceria com as comunidades (Declaração de Salamanca, 1994, p.11).

Destarte, a escola deve firmar as parcerias necessárias e estreitar o relacionamento com as famílias afim de mutuamente se apoiarem para realizar uma inclusão que desenvolva as potencialidades dos alunos com deficiências.

## **CONCLUSÃO**

Este estudo busca fornecer uma visão aprofundada das percepções familiares sobre a participação de crianças com deficiência na escola regular. Ficou comprovado que as famílias percebem as lacunas que carecem de melhorias no processo de inclusão, mas ainda assim, enxergam algum avanço comportamental de suas crianças, dando a entender que a inclusão no ensino regular pode ser positiva, se tratada com responsabilidade e comprometimento dos envolvidos. As famílias percebem que a inclusão vai além de uma lei escrita no papel, que é preciso o envolvimento de todos, para quebrar os paradigmas e tornar realidade o que determina as leis.

De pronto, espera-se que os gestores das escolas reveja os processos de inclusão de alunos com deficiência ao ensino regular. É mister reavaliar a estrutura física e a pedagógica afim de verificar se as intervenções na acessibilidade atende as necessidades dos alunos com deficiência. Do mesmo modo, ver junto com a equipe pedagógica e com os professores uma avaliação do Projeto Político Pedagógico , incluindo as ações voltadas para a inclusão e a capacitação dos profissionais envolvidos.

Ao reconhecer os desafios e benefícios percebidos, espera-se que este trabalho contribua para o aprimoramento contínuo de práticas inclusivas, promovendo uma educação mais equitativa e adaptada às necessidades individuais de todos os alunos.

## REFERÊNCIAS

Beyer, O. H. (2006). Da integração escolar a educação inclusiva: implicações pedagógicas. *In: Baptista, C. et al. (Orgs.). Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas*. Mediação.

Brasil. (1990). *Estatuto da Criança e do Adolescente*. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm).

Brasil. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educacao Nacional. Lei n. 9.394/96*. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm).

Brasil. Ministério da Educação. (2024). *Declaração de Salamanca*. <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>.

Brasil. Ministérios dos Direitos Humanos e da Cidadania. (2023). *Brasil tem 18,6 milhões de pessoas com deficiência, indica pesquisa divulgada pelo IBGE e MDHC*. <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/julho/>.

Carneiro, R. (1997). Sobre a Integração de Alunos Portadores de Deficiência no Ensino Regular. *Revista Integração*. Secretaria de Educação Especial do MEC.

Cervo, A. L., Bervian, P. A. (2002). *Metodologia científica*. 5.ed. Prentice Hall.

Gil, A. C. (2007). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. Atlas.

Glat, R. (Org.). (2007). *Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar*. 7 Letras.

Dias, D. A. (2017). *Inclusão Da Pessoa Com Deficiência No Contexto Escolar*. [https://eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/inclusao\\_da\\_pessoa\\_com\\_deficiencia\\_no\\_contexto\\_escolar.pdf](https://eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/inclusao_da_pessoa_com_deficiencia_no_contexto_escolar.pdf)

Edilene, A. R., Mantoan, M., T. E., Santos, M. T. C. T., Machado, R. (2010). *A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar*. A Escola Comum Inclusiva. Brasília.

Figueiredo, R. V. (Relatório de pesquisa). (2008). *Gestão da Aprendizagem na Diversidade*. Universidade Federal do Ceará.

Mantoan, M. T. E.(2003). *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* Moderna.

Sánchez, P. A. (2005). A educação inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI. In: *Inclusão - Revista da Educação Especial – Out*.

Sassaki, R. K. (2005). Inclusão: o paradigma do século 21. In: *Inclusão - Revista da Educação Especial – Out*.

Unesco, (1990). *Declaração mundial sobre educação para todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem*. Jomtien, 1990, 8p.

Unesco, (1994). Declaração de Salamanca. *Conferência Mundial sobre Educação para Necessidades Especiais: Acesso e Qualidade*, realizada em Salamanca, Espanha, em 7-10 de junho de 1994. Genebra: Unesco, 1994.

Vygotsky, L. S. (1991). *A formação social da mente*. Martins Fontes.